

Sou de um tempo passado

Sou de um tempo passado,
em que roubar era crime..
Em que, dependendo do conhecimento,
que eu tinha
das pessoas, com quem me encontrava,
à porta da igreja, antes da missa,
eu observava sempre o respeito,
a cortesia do tratamento,
da familiaridade!...
Ah, sou de um tempo passado,
em que, na minha pequena cidade,
as salas de aula,
de portas envidraçadas,
se sucediam, umas às outras,
através de longos, lúgubres,
corredores,
cujos assoalhos rangiam,
mas estavam sempre brilhosos,
a suportar o nosso bulício na entrada
e nas saídas das aulas.
Sou de um tempo passado,
em que os professores
nos impunham a disciplina,
o amor à pátria, aos símbolos nacionais,
e principalmente ao nosso idioma,
" última flor do Lácio, inculta e bela ",
nos dizeres de Olavo Bilac.
Sou de um tempo passado,
de amor pela biblioteca,
de livros encadernados,
nela postados,
com suas lombadas escritas,
em letras douradas,
com os quais eu sempre sonhava!...



Sou de um tempo passado,
de linhas, de azul cintilante,
demarcatórias,
do que era certo, correto,
ou errado!...
Sou de um tempo passado,
em que meus pais
eram integralmente bons,
viviavam felizes, sempre a cantar!...
Sou de um tempo passado,
em que ao estilo da época,
se considerava o pecado,
o remorso, o amor
e o perdão!
Naquele tempo passado,
Eu me sentia, de fato,
Querido e amado!
Ah, sou de um tempo passado,
muito tranquilo,
em que roubar era crime,
não me obrigava estar sempre,
com as mãos no bolso,
e não me forçava viver,
como agora,
assim, tão isolado,
e, por isso, tão amargurado!...
Sou de um tempo passado,
me sinto sem chão!...

Reynaldo Domingos Ferreira
Brasília, Março de 2025